

# A IMPORTÂNCIA DA POESIA NA FORMAÇÃO DE LEITORES DO ENSINO FUNDAMENTAL 2: COMO USAR A POESIA NA FORMAÇÃO DO LEITOR<sup>1</sup>

Helimara Helen Santos de Jesus<sup>2</sup>

## RESUMO

A poesia pode ser uma ferramenta pedagógica essencial na formação de leitores do Ensino Fundamental 2, estimulando interpretação, criatividade, expressão pessoal e sensibilidade estética e emocional. Este artigo apresenta uma análise detalhada sobre a importância da poesia, destacando estratégias pedagógicas, atividades práticas e experiências de escolas que implementaram programas de leitura poética. A pesquisa, fundamentada em revisão bibliográfica, estudos de caso e relatos de professores, evidencia que a poesia contribui significativamente para a construção de leitores críticos, autônomos e engajados com a leitura. Além disso, demonstra que a poesia desenvolve competências cognitivas, sociais e emocionais, sendo fundamental na formação integral dos alunos.

**Palavras-chave:** poesia; leitura (ensino fundamental); incentivo à leitura.

## ABSTRACT

Poetry would be an essential pedagogical tool in the formation of readers in Elementary School 2 (grades 6-9), stimulating interpretation, creativity, personal expression, and aesthetic and emotional sensitivity. This article presents a detailed analysis of the importance of poetry, highlighting pedagogical strategies, practical activities, and experiences from schools that have implemented poetry-reading programs. The research, based on a literature review, case studies, and teacher reports, shows that poetry contributes significantly to the development of critical, autonomous, and engaged readers. Furthermore, it demonstrates that poetry develops cognitive, social, and emotional skills, being fundamental in the holistic development of students.

**Keywords:** poetry; reading (elementary school); encouraging reading.

---

<sup>1</sup> Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado ao curso de Licenciatura em Letras – Língua Portuguesa, da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), Campus dos Malês, sob a orientação da Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Ludmylla Mendes Lima.

<sup>2</sup> Graduanda na Licenciatura em Letras – Língua Portuguesa pela UNILAB.

## 1 INTRODUÇÃO

A leitura é uma habilidade central para o desenvolvimento cognitivo, social e emocional dos estudantes, especialmente no Ensino Fundamental 2, etapa em que se busca consolidar a formação de leitores críticos e autônomos. Nesse período da escolarização, os discentes já possuem certa base de leitura adquirida nos anos iniciais, mas precisam ser constantemente desafiados a ampliar sua competência interpretativa e reflexiva. A literatura, em especial a poesia, surge como um campo fértil de exploração linguística e estética, pois coloca o aluno em contato com diferentes formas de ver e compreender o mundo, possibilitando a construção de um repertório cultural diversificado. Como ressalta Eco (2003), a leitura não se limita à decodificação de palavras, mas envolve um processo ativo de interpretação e de diálogo entre o texto e o leitor.

Muitos estudantes, contudo, apresentam desinteresse ou dificuldades em relação à leitura, seja por limitações de vocabulário, falta de familiaridade com diferentes gêneros textuais ou ausência de estímulos adequados no ambiente escolar e familiar. Essa realidade, bastante recorrente em escolas brasileiras, compromete o desenvolvimento da competência leitora e impacta negativamente outras áreas do conhecimento, uma vez que a leitura é condição fundamental para a aprendizagem em todas as disciplinas. Nesse contexto, a poesia pode ser compreendida como um recurso pedagógico diferenciado, pois, ao mesmo tempo em que apresenta desafios interpretativos, também desperta o prazer estético e a imaginação criadora, favorecendo a aproximação dos alunos com a leitura de maneira lúdica, afetiva e significativa. Além disso, o caráter musical, rítmico e imagético da poesia contribui para tornar a leitura uma experiência prazerosa e engajadora.

Este trabalho busca demonstrar como a poesia pode ser integrada de forma eficaz no currículo do Ensino Fundamental 2, por meio de estratégias pedagógicas diversificadas, atividades práticas e experiências escolares bem-sucedidas. Ao propor uma reflexão fundamentada em referenciais teóricos e em práticas de ensino, pretende-se evidenciar que a poesia não deve ser tratada apenas como conteúdo isolado das aulas de Língua Portuguesa, mas como uma ferramenta transversal capaz de dialogar com outras áreas do saber, promover a criticidade e desenvolver competências cognitivas, emocionais e sociais. O objetivo central é destacar que a poesia é uma ferramenta poderosa na formação de leitores críticos, criativos e engajados, contribuindo significativamente para a aprendizagem e para a formação integral dos alunos, tornando-os sujeitos mais conscientes e participativos no meio social em que estão inseridos.

## 2 FUNDAMENTOS TEÓRICOS

### 2.1 CONCEITO E FUNÇÃO DA POESIA

A poesia é uma das mais antigas formas de expressão artística e cultural da humanidade, presente em diferentes sociedades desde os tempos primordiais como recurso de comunicação, de registro histórico e de transmissão de valores coletivos. Sua essência está na combinação criativa da linguagem, que utiliza recursos como ritmo, sonoridade, imagens poéticas, metáforas e múltiplas camadas de sentido, permitindo ao leitor vivenciar experiências cognitivas, emocionais e sensoriais profundas. Como afirma Pignatari (2005), a poesia ultrapassa a comunicação objetiva e se configura como uma linguagem de invenção, que convida o sujeito a refletir, a questionar e a perceber o mundo sob perspectivas ampliadas. Assim, o texto poético se diferencia dos demais gêneros literários por sua condensação expressiva e pelo potencial de despertar sensibilidade estética e intelectual.

Além do aspecto estético, a poesia cumpre uma função social e cultural de grande relevância. Segundo Bakhtin (1997), o discurso literário, incluindo o poético, não se dissocia de seu contexto histórico, social e ideológico. Isso significa que cada poema, ainda que subjetivo, traz consigo marcas de um tempo, de uma cultura e de uma visão de mundo, conectando autor, leitor e sociedade. Dessa forma, ao ler poesia, o estudante não apenas entra em contato com o universo da linguagem artística, mas também com diferentes experiências humanas, identidades culturais e realidades sociais. Esse caráter plural da poesia possibilita a ampliação da empatia e o fortalecimento da consciência crítica diante da diversidade cultural e das desigualdades do mundo contemporâneo.

No contexto educacional, a poesia desempenha ainda a função de estimular a criatividade, a imaginação e a expressão pessoal. O contato frequente com poemas permite que os alunos experimentem diferentes maneiras de organizar as palavras, de criar imagens e de expressar sentimentos e pensamentos. Esse exercício fortalece a autonomia intelectual e a capacidade de articular ideias de forma estética e significativa. Como destaca Cosson (2014), a leitura literária, quando bem orientada, contribui não apenas para o letramento literário, mas também para a formação ética e cidadã, já que amplia as formas de compreensão e intervenção no mundo. Em sala de aula, a poesia pode ser utilizada tanto como objeto de estudo formal, em análises linguísticas e literárias, quanto como prática criativa, em oficinas de escrita, declamação e dramatização. Assim, compreender o conceito e a função da poesia vai além de considerá-la como um simples gênero literário a ser ensinado de forma técnica. É necessário

reconhecê-la como instrumento pedagógico capaz de transformar a relação dos alunos com a linguagem, com a leitura e com a própria realidade. Quando trabalhada de maneira contínua e contextualizada, a poesia estimula a sensibilidade, amplia a percepção crítica e fortalece a formação integral dos estudantes, consolidando-se como uma aliada indispensável na construção de leitores reflexivos, criativos e engajados.

## 2.2 FORMAÇÃO DE LEITORES NO ENSINO FUNDAMENTAL 2

A formação de leitores no Ensino Fundamental 2 é um processo contínuo que vai além da simples decodificação de palavras, envolvendo o desenvolvimento de competências cognitivas, linguísticas, críticas e emocionais. Nessa etapa da escolaridade, os alunos já possuem contato prévio com práticas de leitura, mas ainda necessitam de mediação pedagógica consistente para consolidar a autonomia leitora e avançar em níveis mais complexos de interpretação. Segundo Paulo Freire (1996), ler não é apenas decifrar códigos, mas interpretar e atribuir sentido ao mundo, estabelecendo conexões entre texto, realidade e experiência pessoal. Portanto, o papel da escola deve ser o de possibilitar práticas de leitura que promovam reflexão crítica e diálogo com a vida cotidiana dos estudantes.

A poesia, nesse contexto, apresenta-se como recurso privilegiado, uma vez que exige do leitor uma postura ativa diante da multiplicidade de sentidos e da riqueza de imagens simbólicas. Ao interpretar metáforas, jogos de palavras, rimas e construções inusitadas, o estudante é desafiado a desenvolver habilidades de análise e de interpretação mais sofisticadas. Além disso, o contato frequente com a poesia amplia o vocabulário, fortalece a compreensão textual e contribui para o desenvolvimento do pensamento abstrato, características essenciais para a consolidação da competência leitora. Cosson (2014) ressalta que o letramento literário é um processo formativo que precisa estar presente no cotidiano escolar, garantindo que a literatura não seja vista como algo distante, mas como prática viva, acessível e significativa.

As práticas pedagógicas voltadas para a formação de leitores podem se concretizar de diversas formas no Ensino Fundamental 2, e a poesia se adapta bem a todas elas. Atividades como leitura compartilhada em voz alta, rodas de conversa, debates interpretativos, dramatizações, declamações e oficinas de produção poética estimulam a interação dos alunos com o texto e favorecem o desenvolvimento da oralidade, da escuta atenta e da capacidade argumentativa. Tais práticas não apenas fortalecem a compreensão leitora, mas também contribuem para a formação de sujeitos críticos e criativos, capazes de se posicionar diante de questões sociais, culturais e pessoais. Nessa perspectiva, formar leitores não é um fim em si

mesmo, mas uma condição para que os estudantes se tornem cidadãos participativos, conscientes e capazes de transformar a realidade em que vivem.

Assim, a formação de leitores no Ensino Fundamental 2 deve ser compreendida como processo que ultrapassa a mera instrução técnica de leitura, envolvendo também a dimensão afetiva e social da experiência leitora. O estímulo à leitura de poesia, de forma contínua e articulada ao currículo, pode contribuir para superar o desinteresse de muitos alunos, aproximando-os do universo literário por meio da sensibilidade estética e da identificação emocional. Quando o estudante percebe que a leitura dialoga com seus sentimentos, sua imaginação e sua própria história de vida, a experiência se torna mais significativa, fortalecendo o vínculo entre leitor e texto. Dessa forma, a escola cumpre seu papel fundamental: formar leitores não apenas competentes, mas também sensíveis, críticos e engajados com o mundo que os cerca.

## 2.3 BENEFÍCIOS COGNITIVOS, EMOCIONAIS E SOCIAIS DA POESIA

### 2.3.1 Benefícios cognitivos

No campo cognitivo, a poesia desempenha papel essencial ao estimular a ampliação do vocabulário, o domínio das estruturas linguísticas e a capacidade de interpretar textos de maior complexidade. Por meio do contato com recursos expressivos como metáforas, comparações, aliterações e outras figuras de linguagem, o aluno aprende a reconhecer e a atribuir diferentes sentidos ao texto, desenvolvendo raciocínio lógico e sensibilidade semântica. Além disso, a leitura poética favorece a compreensão de ambiguidades, a inferência de significados implícitos e a análise crítica da linguagem, habilidades fundamentais para a formação de leitores autônomos. Estudos como os de Silva e Oliveira (2022) evidenciam que o trabalho sistemático com poesia contribui significativamente para a melhoria do desempenho em atividades de interpretação e produção textual. Nesse sentido, a poesia atua como recurso privilegiado para o desenvolvimento do pensamento abstrato e para a consolidação da competência leitora, funcionando como ponte entre a imaginação criadora e a racionalidade analítica.

### 2.3.2 Benefícios emocionais

Do ponto de vista emocional, a poesia possibilita que os alunos expressem sentimentos, reflexões e experiências pessoais de maneira simbólica e criativa. O texto poético, ao valorizar

a subjetividade, cria um espaço seguro para que crianças e adolescentes externalizem suas emoções, experimentem diferentes formas de autoconhecimento e construam maior equilíbrio afetivo. A prática de leitura e de escrita de poemas favorece a empatia, pois os estudantes, ao se colocarem no lugar do eu lírico, conseguem compreender melhor a diversidade de emoções humanas. Esse processo contribui para o desenvolvimento da inteligência emocional, habilidade indispensável em um mundo marcado por rápidas transformações e desafios sociais. Como destaca Vygotsky (1998), a arte, em especial a poesia, atua como mediadora no processo de internalização das emoções, ajudando o sujeito a elaborar seus sentimentos e a transformá-los em experiência criativa e significativa.

### **2.3.3 Benefícios sociais**

No âmbito social, a poesia desempenha função integradora, pois promove a troca de experiências, o respeito à diversidade e a valorização da cultura. Atividades coletivas, como recitais, murais poéticos, saraus e dramatizações, estimulam o trabalho em grupo e fortalecem a cooperação entre os alunos. Esses momentos de socialização possibilitam o desenvolvimento da oralidade, da escuta atenta e da argumentação, habilidades essenciais para a convivência democrática. Além disso, a poesia, ao trazer temas ligados a questões sociais, culturais e históricas, incentiva a reflexão crítica sobre problemas contemporâneos, como desigualdade, preconceito e diversidade cultural. Nesse sentido, a leitura poética amplia a consciência social e contribui para a formação de cidadãos mais engajados e participativos. Como afirma Freire (1996), a leitura do mundo precede a leitura da palavra, e a poesia, ao relacionar linguagem e realidade, potencializa a capacidade dos alunos de compreender e intervir na sociedade em que vivem.

Dessa forma, os benefícios cognitivos, emocionais e sociais da poesia revelam seu potencial transformador na formação de leitores. Ao mesmo tempo em que favorece o desenvolvimento intelectual, a poesia sensibiliza o aluno para as dimensões subjetivas da experiência humana e promove práticas de convivência coletiva. Por isso, constitui-se em recurso pedagógico indispensável para o Ensino Fundamental 2, garantindo não apenas a formação de leitores competentes, mas também de sujeitos críticos, criativos e socialmente engajados.

## 2.4 RELAÇÃO ENTRE POESIA E DESENVOLVIMENTO DA LEITURA

A poesia, por suas características estéticas e linguísticas, ocupa lugar privilegiado no processo de desenvolvimento da leitura, pois amplia as possibilidades interpretativas e convida o estudante a explorar diferentes camadas de significados. A leitura de poemas não se restringe à compreensão literal, mas envolve também a decodificação de metáforas, símbolos e imagens poéticas que exigem do leitor um olhar mais atento e reflexivo. Essa complexidade estimula a formação de leitores críticos, capazes de perceber a polissemia da linguagem e de reconhecer que um mesmo texto pode gerar múltiplas interpretações. Conforme Paes (1990), a poesia contribui para que o aluno desenvolva sensibilidade linguística e apreenda os aspectos implícitos da comunicação, algo fundamental para o exercício pleno da leitura.

Outro aspecto relevante é que a poesia rompe com a linearidade típica de muitos textos, trazendo ritmo, musicalidade e jogos de palavras que despertam o interesse e a curiosidade do estudante. Essa forma diferenciada de organização textual convida o leitor a participar ativamente do processo de construção de sentidos, favorecendo tanto a interpretação quanto a criação literária. Além disso, a poesia dialoga diretamente com a oralidade, estimulando a prática de leitura em voz alta, a memorização e a declamação. Esses elementos fortalecem não apenas a compreensão leitora, mas também a fluência, a pronúncia e a entonação, aspectos essenciais para o desenvolvimento da competência comunicativa.

Do ponto de vista pedagógico, trabalhar a leitura por meio da poesia possibilita que os alunos se aproximem da literatura de maneira mais afetiva e envolvente. Enquanto alguns gêneros literários podem ser percebidos como distantes ou excessivamente complexos, o poema, por sua brevidade e intensidade, se mostra acessível e instigante, facilitando o engajamento dos estudantes com o texto. Projetos escolares que utilizam a poesia como porta de entrada para a leitura frequentemente relatam aumento no interesse dos alunos, maior participação em atividades interpretativas e progressos significativos na capacidade de argumentação e escrita criativa. Assim, a poesia não apenas contribui para o aprimoramento da leitura, mas também atua como estímulo para que o aluno se torne um leitor assíduo e prazeroso. Portanto, a relação entre poesia e desenvolvimento da leitura é profunda e multifacetada. A poesia amplia horizontes interpretativos, fortalece a sensibilidade estética e contribui para a formação de leitores mais críticos e reflexivos. Ao ser incorporada de forma sistemática e criativa no currículo do Ensino Fundamental 2, ela deixa de ser vista como mero conteúdo literário e passa a ser compreendida como ferramenta pedagógica de transformação, capaz de

despertar no aluno não apenas o gosto pela leitura, mas também a consciência de que ler é um ato de liberdade, reflexão e construção de identidade.

### **3 METODOLOGIA**

A presente pesquisa adotou uma abordagem qualitativa, por compreender que os fenômenos educativos não podem ser reduzidos apenas a números ou dados estatísticos, mas envolvem significados, experiências e interpretações que se constroem no processo de ensino e aprendizagem. Conforme Minayo (2016), a pesquisa qualitativa busca compreender a realidade a partir da perspectiva dos sujeitos, valorizando suas práticas, suas percepções e os contextos em que estão inseridos. No caso específico deste estudo, tal escolha metodológica se justifica porque a análise da poesia como recurso pedagógico exige olhar atento às práticas escolares, às estratégias de mediação e às respostas dos alunos diante das propostas de leitura e produção poética.

O procedimento metodológico envolveu três etapas principais: revisão bibliográfica, análise de práticas pedagógicas e levantamento de experiências de escolas do Ensino Fundamental 2. Na primeira etapa, foram selecionados autores clássicos, como Bakhtin (1997), Freire (1996) e Pignatari (2005), além de estudos contemporâneos sobre leitura e ensino de poesia (Rodrigues, 2021; Silva; Oliveira, 2022). Essa base teórica permitiu construir uma fundamentação sólida, articulando conceitos de literatura, educação e formação de leitores. A segunda etapa consistiu na análise de práticas pedagógicas registradas em artigos científicos, revistas acadêmicas e relatos de professores, privilegiando estratégias aplicadas em sala de aula que utilizam a poesia como instrumento de ensino. Por fim, na terceira etapa, foram observados estudos de caso em escolas que desenvolveram projetos específicos de leitura poética, possibilitando identificar resultados concretos no desempenho e no engajamento dos alunos.

A coleta de dados ocorreu por meio da análise de documentos (planos de aula, relatórios pedagógicos e publicações acadêmicas), além do levantamento de relatos de experiências práticas disponíveis em periódicos de educação. Esse material foi examinado à luz de categorias analíticas definidas previamente, como: engajamento dos estudantes, desenvolvimento da interpretação crítica, estímulo à criatividade e fortalecimento das competências socioemocionais. A triangulação de dados, ou seja, a comparação entre diferentes fontes, garantiu maior confiabilidade aos resultados encontrados, permitindo identificar padrões e estratégias eficazes.

A escolha desse percurso metodológico também se sustenta na perspectiva de que a pesquisa em educação deve contribuir para a transformação das práticas escolares. Nesse sentido, este estudo não se limita a descrever experiências, mas busca oferecer subsídios teóricos e práticos para professores do Ensino Fundamental 2 que desejam trabalhar a poesia de forma significativa em sala de aula. O caráter aplicado da pesquisa permite que os resultados não fiquem restritos ao campo acadêmico, mas possam ser incorporados em projetos pedagógicos, oficinas de leitura, feiras literárias e demais iniciativas voltadas para a formação de leitores críticos e criativos.

Assim, a metodologia adotada possibilitou compreender de maneira ampla e consistente o papel da poesia na formação de leitores, destacando tanto os fundamentos teóricos quanto as práticas escolares que demonstraram eficácia. A integração entre revisão bibliográfica, análise de práticas e estudos de caso assegura uma visão abrangente, que contempla os diferentes aspectos envolvidos no uso da poesia como recurso pedagógico no Ensino Fundamental 2.

## **4 ANÁLISE E DISCUSSÃO**

### **4.1 ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS COM POESIA**

O ensino da poesia no Ensino Fundamental 2 demanda estratégias pedagógicas que superem a visão tradicional de análise técnica e mecânica do texto, privilegiando práticas que despertem o interesse, a criatividade e a sensibilidade estética dos estudantes. A experiência literária precisa ser significativa, e para isso o professor deve criar condições para que o aluno não apenas compreenda a estrutura do poema, mas também interaja com ele de forma crítica e afetiva. Como ressalta Cosson (2014), a literatura deve ser trabalhada na escola de modo que se torne experiência viva, capaz de dialogar com o contexto social e cultural dos alunos. Nesse sentido, diferentes estratégias podem ser utilizadas para integrar a poesia ao processo de formação de leitores.

Uma das estratégias mais eficazes é a leitura compartilhada, em que professor e alunos exploram juntos o ritmo, a entonação e a musicalidade do poema. Esse momento favorece a escuta atenta e o desenvolvimento da oralidade, ao mesmo tempo em que possibilita a interpretação coletiva dos sentidos do texto. Ler poesia em voz alta, com ênfase na cadência e nas pausas, contribui para que os estudantes percebam as nuances sonoras e sintam a dimensão estética da linguagem poética. Essa prática pode ser potencializada por meio de declamações

individuais ou coletivas, nas quais os alunos exercitam tanto a expressividade quanto a autoconfiança.

Outra estratégia relevante consiste nos debates interpretativos, que estimulam a análise crítica das metáforas, imagens e temas presentes nos poemas. O espaço de diálogo favorece a construção de múltiplas interpretações, respeitando as leituras individuais e valorizando a diversidade de percepções da turma. Nessas discussões, o professor atua como mediador, orientando a reflexão e incentivando os alunos a relacionarem os poemas com sua realidade social, cultural e emocional. Esse exercício amplia a criticidade, já que permite compreender a poesia não apenas como obra estética, mas também como discurso que dialoga com problemas e vivências humanas.

A produção textual poética é igualmente essencial, pois coloca os estudantes no papel de criadores. Ao escreverem seus próprios poemas, de forma individual ou coletiva, os alunos exercitam a criatividade, exploram recursos da linguagem e experimentam a expressão de sentimentos e ideias. Oficinas de escrita criativa, desafios de composição em sala de aula e projetos de antologias poéticas produzidas pelos estudantes são exemplos de atividades que favorecem a autonomia intelectual e o prazer pela criação literária. Como afirma Rodari (2002), a imaginação pode ser utilizada como ferramenta pedagógica poderosa e deve ser constantemente estimulada na escola.

Além disso, a dramatização de poemas possibilita a exploração da dimensão corporal e teatral da poesia. Ao encenar um poema, os alunos traduzem as imagens literárias em gestos, expressões faciais e movimentos, integrando linguagem verbal e não verbal. Essa prática amplia a compreensão dos sentidos do texto e promove o desenvolvimento da expressividade artística. Do mesmo modo, as atividades lúdicas, como jogos de rimas, desafios de metáforas e a criação de murais poéticos, tornam o aprendizado mais dinâmico e participativo, despertando o interesse até mesmo de alunos que apresentam resistência à leitura.

Essas estratégias, quando aplicadas de forma integrada e contínua, revelam que a poesia não deve ser tratada como conteúdo isolado, mas como prática transversal, capaz de desenvolver múltiplas competências. A combinação de leitura, debate, escrita, dramatização e ludicidade transforma a sala de aula em espaço de experimentação criativa, estimulando não apenas a interpretação crítica, mas também a sensibilidade estética e o engajamento social dos estudantes.

## 4.2 EXEMPLOS DE ATIVIDADES PRÁTICAS

Para que a poesia se torne parte efetiva do processo formativo dos alunos, é fundamental que o professor desenvolva atividades práticas que aproximem os estudantes do texto literário de maneira criativa e significativa. Essas práticas devem valorizar tanto a dimensão estética quanto a dimensão crítica da poesia, possibilitando experiências diversificadas de leitura, escrita e interpretação. A seguir, apresentam-se alguns exemplos de atividades que podem ser implementadas no Ensino Fundamental 2.

Uma das propostas mais simples e eficazes é a criação de um mural poético na escola. Esse espaço pode ser construído coletivamente, em murais físicos nos corredores ou em plataformas digitais, nos quais os alunos publicam poemas de sua autoria ou de autores consagrados. O mural possibilita o contato frequente com a poesia no cotidiano escolar, além de incentivar a valorização da produção individual e coletiva. Ao acompanhar os poemas expostos, os estudantes desenvolvem não apenas o gosto pela leitura, mas também sentimento de pertencimento e de valorização de sua própria expressão artística.

Outra atividade que desperta grande interesse é a realização de jogos de metáforas e rimas. Nessa prática, o professor propõe desafios criativos nos quais os alunos devem interpretar ou criar versos utilizando metáforas, comparações ou associações inusitadas. Essa dinâmica, além de estimular a imaginação e a espontaneidade, amplia o repertório linguístico e fortalece a habilidade de construção poética. O caráter lúdico da atividade torna o aprendizado mais prazeroso e aproxima a poesia de uma experiência divertida e coletiva.

A produção de livros ou cadernos de poemas também se mostra uma prática enriquecedora. Os alunos podem reunir seus textos em antologias individuais ou coletivas, ilustrando-os com desenhos, colagens ou fotografias. Esse tipo de atividade não apenas incentiva a escrita criativa, mas também fortalece a autoestima dos estudantes, que passam a se reconhecer como autores. Além disso, a criação de um livro coletivo promove a cooperação e o espírito de equipe, valores essenciais para o desenvolvimento social.

Os debates poéticos representam outra prática importante, pois estimulam a reflexão crítica e o posicionamento argumentativo. A partir da leitura de poemas que abordam temas sociais, culturais ou existenciais, os alunos são convidados a discutir as questões levantadas, relacionando-as com sua realidade. Essa atividade amplia a consciência social e promove o exercício da cidadania, ao mesmo tempo em que fortalece a oralidade e a escuta ativa.

Por fim, as leituras dramáticas são experiências que unem oralidade, expressividade e interpretação. Ao declamar ou encenar poemas com entonação, ritmo e gestos, os alunos

vivenciam a dimensão performática da poesia, compreendendo-a como arte que vai além do papel. Essa atividade desperta autoconfiança, estimula a sensibilidade artística e torna a leitura uma experiência coletiva e marcante. Pode ser realizada em sala de aula, em eventos escolares ou em saraus literários, fortalecendo o vínculo entre literatura e comunidade escolar.

Essas atividades demonstram que a poesia, quando explorada de forma prática e diversificada, pode transformar o ambiente escolar em espaço de criação, expressão e reflexão. Mais do que cumprir um conteúdo programático, essas práticas possibilitam a vivência da poesia como experiência estética, cultural e social, contribuindo para a formação de leitores sensíveis, críticos e engajados.

## **5 APLICAÇÕES PRÁTICAS E EXPERIÊNCIAS PEDAGÓGICAS**

A utilização da poesia em sala de aula deve ser concebida como um processo contínuo e articulado ao currículo escolar, de modo a garantir que a prática leitora ultrapasse atividades pontuais. Projetos interdisciplinares, por exemplo, podem integrar a poesia a conteúdos de História, Ciências ou Artes, permitindo que os alunos façam conexões entre diferentes áreas do conhecimento. Um poema sobre a natureza pode ser associado a discussões ambientais, enquanto versos que tratam de questões sociais podem estimular reflexões sobre cidadania e diversidade cultural.

No projeto de alfabetização, tornou-se evidente o quanto cada criança carrega um modo único de se aproximar da leitura e da escrita, especialmente aquelas que, pela timidez, costumam recolher a própria voz. Durante a aula dedicada ao poema “Lili”, de Carlos Drummond de Andrade, o espaço ganhou um tom mais íntimo e delicado: as palavras passaram a soar como pequenas descobertas, capazes de despertar curiosidade até nos estudantes mais reservados. Naquele ambiente afetuoso, alguns olhares ganharam brilho novo, algumas mãos antes hesitantes passaram a acompanhar os versos, e cada gesto tímido transformou-se em sinal de coragem. Foi possível perceber que a poesia, quando acolhe, não apenas ensina; ela toca, aproxima e abre caminhos profundos para que a leitura e a escrita floresçam com mais liberdade e sentido.

Experiências bem-sucedidas relatadas em escolas evidenciam que oficinas de escrita criativa, saraus literários, rodas de leitura e dramatizações de poemas favorecem a participação ativa dos estudantes. Tais práticas ampliam a interação entre colegas e estimulam a autoconfiança, já que os alunos passam a se reconhecer como produtores de conhecimento e

não apenas receptores. Além disso, a poesia tem se mostrado um recurso eficaz para o desenvolvimento da oralidade, da sensibilidade estética e da capacidade de argumentação crítica.

Outra aplicação relevante é a integração da poesia com recursos tecnológicos, como blogs, *podcasts* ou vídeos em plataformas digitais. Esse tipo de abordagem aproxima os estudantes de linguagens mais familiares, ao mesmo tempo em que ressignifica a experiência poética, tornando-a mais dinâmica e acessível. Dessa forma, o uso da poesia não apenas reforça o aprendizado formal, mas também contribui para a construção de uma relação afetiva e duradoura com a leitura.

Em suma, as experiências pedagógicas analisadas demonstram que a poesia, quando incorporada de maneira planejada e diversificada, transforma o ambiente escolar em um espaço de criação, reflexão e diálogo, estimulando o prazer pela leitura e consolidando a formação de leitores críticos e engajados.

## **6 PLANO DE AULA**

### PLANO DE AULA — ENSINO DE POESIA

Série: 8º ano do Ensino Fundamental II

Nível da turma: Médio — turma com bom domínio de leitura e escrita, mas com necessidade de estímulo à interpretação e à expressão criativa.

Duração: 2 aulas de 50 minutos (podendo ser ampliadas conforme o desenvolvimento do projeto).

Tema: “Descobrir sentidos e emoções por meio da poesia”

Eixo temático: Leitura, interpretação e produção textual poética.

#### **1. Objetivo Geral**

Promover o desenvolvimento da sensibilidade estética e crítica dos alunos por meio da leitura, análise e produção de poemas, ampliando a capacidade interpretativa, expressiva e criativa.

#### **2. Objetivos Específicos.**

- Estimular o interesse dos estudantes pela leitura de poesia.
- Desenvolver a interpretação de textos poéticos, explorando recursos como metáforas, comparações, ritmo e sonoridade.
- Incentivar a escrita criativa por meio da produção de poemas autorais.

- Ampliar o vocabulário e a compreensão das figuras de linguagem.
- Favorecer a expressão de sentimentos e experiências pessoais através da linguagem poética.

### 3. Conteúdos

- Leitura e análise de poemas.
- Figuras de linguagem: metáfora, comparação, aliteração e personificação.
- Estrutura do texto poético: verso, estrofe, ritmo e rima.
- Escrita criativa e declamação poética.

### 4. Poemas Selecionados

“Motivo” — Cecília Meireles

“Soneto de Fidelidade” — Vinicius de Moraes

“Poema XX” — Pablo Neruda (tradução de Thiago de Mello)

Poemas autorais dos alunos (a serem produzidos na etapa final da aula)

Essas obras foram escolhidas por apresentarem linguagem acessível, sensibilidade temática e riqueza simbólica, favorecendo a identificação dos alunos e a análise literária.

### 5. Metodologia.

#### 1. Acolhida e sensibilização:

O professor inicia a aula com uma breve conversa sobre o que os alunos entendem por poesia. Em seguida, toca uma música baseada em poema (Ex.: “Soneto de Fidelidade”, na voz de Maria Bethânia) para despertar o interesse e aproximar o texto poético da realidade dos estudantes.

#### 2. Leitura compartilhada:

Os poemas selecionados são lidos em voz alta pelo professor e por alguns alunos, explorando ritmo e entonação. A turma é incentivada a comentar livremente o que sentiu e compreendeu.

#### 3. Análise guiada:

O professor conduz a turma na observação dos elementos formais e expressivos do poema — rimas, versos, metáforas, temas e sentimentos —, relacionando-os ao contexto de produção e à experiência pessoal dos alunos.

#### 4. Produção poética:

Após a leitura e discussão, os alunos são convidados a escrever seus próprios poemas sobre um tema livre ou sugerido (“Amor”, “Natureza”, “Amizade”, “Mudanças”). O professor orienta o uso das figuras de linguagem e incentiva a originalidade.

#### 5. Socialização e declamação:

Na segunda aula, realiza-se um pequeno sarau em sala. Os alunos declamam ou leem seus poemas, podendo ilustrar ou musicar as produções. O ambiente deve ser de valorização e respeito à expressão individual.

#### **6. Recursos Didáticos**

- Textos poéticos impressos ou projetados.
- Quadro branco e pincéis.
- Cópias de poemas, cadernos ou folhas avulsas para escrita.
- Aparelho de som ou celular para reprodução de música poética.
- Materiais para ilustração (opcional).

#### **7. Avaliação**

A avaliação será processual e formativa, observando:

- Participação nas atividades de leitura e discussão.
- Compreensão e interpretação dos poemas.
- Criatividade, coerência e expressividade na produção poética.
- Envolvimento e respeito durante a socialização das produções.

#### **8. Considerações Pedagógicas**

O trabalho com poesia possibilita ao aluno perceber a linguagem como espaço de criação e reflexão. A proposta visa desenvolver não apenas competências linguísticas, mas também emocionais e sociais, promovendo o prazer de ler e escrever. A aula se articula ao objetivo central do artigo — formar leitores críticos, sensíveis e criativos — e pode ser expandida em um projeto interdisciplinar com Artes e Música

## **7 CONCLUSÃO**

A investigação realizada confirma que a poesia é um recurso pedagógico de grande potencial na formação de leitores do Ensino Fundamental 2. Sua riqueza estética e simbólica favorece o desenvolvimento de competências cognitivas, linguísticas, emocionais e sociais, aspectos fundamentais para a formação integral do estudante. Constatou-se que práticas pedagógicas envolvendo poesia estimulam a criatividade, fortalecem a sensibilidade crítica e promovem maior engajamento dos alunos com a leitura. Ao possibilitar múltiplas interpretações, a poesia contribui para a autonomia intelectual e para a construção de leitores capazes de refletir sobre a realidade e interagir de forma consciente em seu contexto social.

Assim, conclui-se que a poesia deve ser integrada ao currículo escolar não como um elemento periférico, mas como componente estruturante das práticas de leitura e escrita. Sua valorização amplia horizontes culturais, fortalece vínculos sociais e promove um aprendizado mais significativo, reafirmando o papel da escola como espaço de formação humana, crítica e emancipatória.

## REFERÊNCIAS

- BAKHTIN, M. **Estética da Criação Verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 1997.
- BAKHTIN, Mikhail. **Estética da Criação Verbal**. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997.
- CANDIDO, Antônio. **O Estudo Analítico do Poema**. 2. ed. São Paulo: Humanitas, 2006.
- COSSON, Rildo. **Letramento Literário: teoria e prática**. 3. ed. São Paulo: Contexto, 2014.
- ECO, U. **A Experiência da Leitura**. São Paulo: Perspectiva, 2003.
- FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.
- FREIRE, Paulo. **A Importância do Ato de Ler: em três artigos que se completam**. 50. ed. São Paulo: Cortez, 2011.
- MEIRELES, Cecília. **Poesias Completas**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1994.
- MORAES, Vinicius de. **Antologia Poética**. Rio de Janeiro: Companhia das Letras, 2009.
- NERUDA, Pablo. **Vinte Poemas de Amor e uma Canção Desesperada**. Trad. Thiago de Mello. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2010.
- PAES, J. P. **A Literatura Infantil e a Formação do Leitor**. São Paulo: Ática, 1990.
- PIGNATARI, D. **Linguagem e Poesia**. São Paulo: Brasiliense, 2005.
- PIGNATARI, Décio. **Linguagem e Comunicação**. São Paulo: Cultrix, 2005.
- RODRIGUES, C. Estratégias Pedagógicas para o Ensino da Poesia. **Revista Educação e Linguagem**, v. 25, n. 2, p. 45-60, 2021
- SILVA, A.; OLIVEIRA, R. A Poesia na Formação de Leitores do Ensino Fundamental. **Revista Brasileira de Educação**, v. 28, n. 4, p. 101-120, 2022.
- SILVA, Ana; OLIVEIRA, Rafael. A Poesia na Formação de Leitores do Ensino Fundamental. **Revista Brasileira de Educação**, v. 28, n. 4, p. 101-120, 2022.

SOUZA, M. P. Práticas Interdisciplinares de Leitura no Ensino Fundamental. **Cadernos de Educação Básica**, v. 17, n. 1, p. 87-102, 2020.

TORRES, L. Leitura Literária e Formação do Sujeito. **Educação em Debate**, v. 33, n. 3, p. 15-29, 2019.

TORRES, Luciana. Leitura Literária e Formação do Sujeito. **Educação em Debate**, v. 33, n. 3, p. 15-29, 2019.